



## 25º. Domingo depois de Pentecostes (21/11/04)

### Próprio 26

#### 1ª leitura (Antigo Testamento) – Jeremias 23.1-6

O trecho selecionado para este domingo do Cristo Rei situa-se dentro das palavras proféticas dirigidas contra os reis, (Jr 22.1-23.8). É claro que os reis representam a dinastia, a monarquia, um sistema dominante urbano daqueles dias focalizado em Jerusalém: palácio e templo.

A figura do pastor é aplicada, hoje em dia, aos líderes das Igrejas. Entretanto, no Antigo Testamento, no tempo de Jeremias, a figura proveniente da vida pastoril era aplicada aos governantes de Israel, onde não havia pluralismo religioso nem a separação entre o estado e a religião como nos países democráticos em nossos dias.

Para se ter uma idéia do que Jeremias está dizendo e não transformar o texto facilmente em exortação moral para os líderes das Igrejas de hoje e, especialmente, para quem não visitam os membros de sua comunidade, no sentido de pastoral apenas limitada a cuidar do seu rebanho, é útil e até imperioso que se leia o trecho 22.3ss. É importante que o sentido deste texto passe, também, pela reflexão sobre o Cristo Pastor, e se pense na Igreja como uma comunidade pastoral.

Vs.2 - Os que foram encarregados de apascentar o rebanho fracassaram e Deus pede prestação de contas.

Vs. 3 - Em vista disso, Deus mesmo vai reunir os dispersos. Reunir é inverter os efeitos do dispersar. Aqui Ele não anula a participação humana na sua obra. Das desgraças, dos erros Deus tem intenção de criar novas possibilidades.

Vs. 4 -Esse povo disperso terá seus pastores. A graça de Deus continua.

Vs. 5, - "dias virão em que suscitarei a Davi, o rei, um rebento legítimo ou justo, que tenha competência na defesa do direito e da justiça". Nesses dias o povo viverá a salvação e Deus será louvado como o Deus da justiça. O pastor-rei que Jeremias imagina e anuncia estará a serviço da justiça de Deus, a defesa dos oprimidos, abandonados, esquecidos, para que a sociedade possa viver em paz.

Esta figura em Jeremias, e, também, em Ezequiel 34 e alhures foi apropriada pelo Novo Testamento e aplicada a Cristo como o Bom Pastor (Jo 10).

Certamente, a seleção de Jeremias 23 seguiu o calendário eclesiástico. Pois estamos na véspera do Advento, e a antecipação do anúncio da intervenção divina simbolizada na Festa da Encarnação, na manjedoura. (ST)

#### 2ª leitura (Epístola) – Colossenses 1.11-20

O vs. 11 faz parte da seção referente ao desejo do autor de que a Igreja e seus membros sejam fortalecidos por Deus para a vida de perseverança. Esse apelo que faz parte da intercessão do autor pelos colossenses é precedido pela ação graças por eles. Feito esse apelo, o autor exorta-os a dar graças pelo senhorio universal Daquele por quem, para quem e em quem todas as coisas foram feitas, sendo Ele o primogênito de toda a criação antes da mesma, isto é, não como o primeiro de uma



série. Esse Primogênito é também o primogênito dentre os morros, por quem Deus reconcilia todas as coisas. A dimensão cósmica do Cristo intersecta a história na forma Daquele que foi morto na Cruz. Por isso a conversa sobre o Cristo cósmico não é uma conversa dissociada da vida cotidiana.

A maneira como foi selecionada a leitura, (o corte que se deu ao texto de colossenses) indica que a confissão de fé em Cristo, o louvor a Ele estão estreitamente ligados com a vida cristã.

Vs 11. "Para que eles levem uma vida digna do Senhor (vs. 10) sejam fortificados com o poder de Deus". E o fortalecimento redunde na perseverança, na paciência. A perseverança é a capacidade de permanecer firme diante dos ataques. A paciência diz respeito à relação com outros. O autor considera que a paciência faz parte do fruto do Espírito Santo, (Gl 5.22) e uma das dimensões do amor, (o amor é paciente, 1Co 13.4).

Vs 12-14 - O desejo expresso na intercessão pelos colossenses passa agora para a admoestação: "com alegria dê graças porque Deus fez a Igreja de Colosso participante da herança de Deus arrancando-a do domínio das trevas para o reinado de seu Filho." Há vários termos aí no texto para se referir à transferência ou libertação. Temos, por exemplo, a estória da libertação do povo de Deus das mãos dos egípcios (Ex 14.30; 6.6; Jz 6.9), das mãos dos inimigos Jz 8.34). Na oração de Neemias, Deus é movido pela compaixão e libertou o seu povo dos perigos, muitas vezes. Os Salmos também falam na libertação. A redenção também tem sentido semelhante. Romanos 8 fala na esperança da redenção do nosso corpo. Não se trata da libertação do "espírito" do corpo. O perdão dos pecados é a redenção, também.

Em síntese, trata-se de dar graças ao Pai pela comunhão fraterna, relação de amor com Deus e com os outros. Essa comunhão marcada pela passagem da escravidão para a liberdade para servir como expressão do viver face a face com Deus em Cristo, no poder do Espírito Santo.

No hino propriamente dito, Cristo é a imagem de Deus invisível.

O tema da invisibilidade encontra-se em Rm 1.20; 1Tm 1.17; At 14.17; 15.23-28; He 11.27; Jo 1.18. A invisibilidade de Deus não se refere à incapacidade humana de ver Deus, mas de Deus se ocultar e se revelar quando e como desejar. Aqui entra a liberdade de Deus de se revelar quando assim o desejar. Em Jesus Cristo Ele se fez visível. A imagem de Deus que somos é apreendida por meio de Jesus Cristo. Quem entra em comunhão com Jesus Cristo entra em comunhão com Deus e com as pessoas. O local dessa comunhão é a Igreja enquanto comunhão, o Corpo da Cabeça - o Cristo descrito nos versos anteriores.

Vs. 16-17 - "Tudo foi criado Nele, por Ele e para Ele", o Cristo. Na concepção da preexistência do Logos ou Verbo de Deus está a sabedoria divina que permeia todo o universo conforme o judaísmo helênico e o Logos no estoicismo. No diálogo com esse mundo e, no uso desses conceitos, o autor não deixa de dizer que ele está falando sobre Cristo e seu Evangelho, sublinhando por Ele e para Ele. Nele tudo foi criado (ou subsiste) dá sentido dinâmico de processo. O tempo verbal usado sublinha esse processo, (E. Lohse). Na origem da Criação e no fim da mesma está o Cristo descrito acima e, também, no próprio processo. Com isso a intenção é dizer que não



se tem Deus à disposição quando e onde se desejar uma vez apreendido o Logos, esse princípio que permeia o universo.

O local da percepção é aquela morte sangrenta e seu efeito reconciliador de todas as coisas. Temos assim a ancoragem do conceito do Cristo cósmico na experiência da comunidade eclesial e na sua constante proclamação e celebração e abertura do que denominamos de reconciliação e salvação para a dimensão cósmica, ao mesmo tempo.

Assim, o que o hino (vs.15-20) dá sustentação, direção e conteúdo para o que comumente denominamos de culto e missão da Igreja e, especialmente, para a celebração do Cristo Rei, na véspera do Advento. (ST)

### **Santo Evangelho – Lucas 23.35-43 ou 19.29-38**

O corte feito no Evangelho de S. Lucas para selecionar o Evangelho para o domingo do Cristo Rei para o Ano C compreende:

- (1) o povo passivo contemplando o Crucificado silenciosamente, talvez, respeitosamente,
- (2) os chefes insultando-o,
- (3) os soldados romanos fazendo sua zombaria,
- (4) dois salteadores e duas atitudes dos crucificados com Jesus,
- (5) a promessa de Jesus: "em verdade eu te digo, hoje, estarás comigo no paraíso".

Outra seleção é 19.29-38, a entrada de Jesus em Jerusalém e a aclamação dos discípulos: Bendito seja aquele que vem, o rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória no mais alto dos céus!

23.35-43.

Por meio de ironia dos insultos, Lucas grifa a verdadeira identidade de Jesus Cristo. No início do Evangelho Jesus é anunciado e saudado como o Salvador, (2.11).

"Ele salvou os outros, que se salve a si mesmo, se ele é o Messias", disseram os chefes. "Salve a si mesmo..." disseram os soldados e um dos salteadores, exatamente o oposto do que Jesus viveu e ensinou, "se alguém quiser vir em meu seguimento, renuncie a si mesmo e tome a sua cruz e siga-me, pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á". (9.23ss.)

É possível que os soldados tivessem oferecido ironicamente o vinagre, porque ao rei se oferece o vinho bom. A tradição que Lucas recebeu vinho nesses insultos o Salmo 22, 18,24; 69.21,36.

Há outra ironia. Os líderes religiosos estão com pressa de ver Jesus condenado e executado. Aqui surge um que reconhece a inocência de Jesus e sua verdadeira identidade. Esse era um dos salteadores de que não esperava o grito sobre a identidade de Jesus. Ele confessou a inocência de Jesus, reconheceu a condição deles, e fez uma súplica a Jesus: "lembra-te de mim quando vieres como rei". Isso nos remete ao Salmo 106.4: "lembra-te de mim, Senhor, com a misericórdia que dispensas a teu povo; visita-me com a tua salvação". A frase "quando vieres", (talvez,



num futuro distante, Jesus responde com o hoje. Hoje é o Ano Aceitável do Senhor (Lc 4.17ss // Is 61). Quando, na prisão, João Batista envia seus discípulos a Jesus para Lhe perguntar "és tu"? A resposta foi dada nos termos de Lucas 4. (Lc 7.24ss; Mt 11.3ss.) O Crucificado está aí como quem tem a autoridade de perdoar e anunciar a paz (ver Ef. 2.16ss)

Paraíso lembra, também, o Éden. Na verdade, a genealogia de Jesus em Lucas remonta a Adão. Em Cristo, novo Adão (homem e mulher) está o princípio, cabeça da nova humanidade.

Há, assim, certa indicação de que esse salteador teve uma percepção do mistério do Evangelho.

É importante mencionar a oração de Jesus no início do trecho selecionado. Isto nos lembra de que a crucificação com insultos, humilhação, crueldade, consequência da violação humana deve ser colocada frente a frente com os problemas da relação entre as pessoas onde entram a retaliação, competição, derrubada de outrem, falsidade, e forma de vida que giram em torno de auto-preservação. E colocar a questão: quem é Cristo, por exemplo, no trecho de Colossenses deste domingo lado a lado com o poder de doação transformadora Daquele que é insultado.

Quem celebramos neste domingo? A Carta aos Colossenses ensina que o Cristo em quem e por quem louvamos o Deus Triúno é o cabeça da Igreja. Nele vemos o contexto universal, muito além de nossa imaginação, em que atuamos como sua agência missionária. Esse Cristo é universal por ser com o Pai e o Espírito Santo o Reconciliador de todo o universo. Por Ele e para Ele Deus criou todas as coisas. Assim, as questões da natureza e do meio ambiente fazem parte da proclamação do Evangelho e das intercessões e serviço da Igreja.

O Evangelho nos apresenta a forma do reinado de Cristo. Ele toma a forma de servo, cuja vida e vocação é servir e dar sua vida em favor de outrem.

A leitura de Jeremias nos sugere que o reinado de Cristo tem a ver com a defesa dos oprimidos, criação de comunidade em que o outro, o diferente, e todos tenham o seu lar, enfim, a comunhão fraterna.

A Igreja que proclama o Cristo é chamada a ser sinal do reinado de Cristo e de Deus na liturgia, na fraternidade, no testemunho e no serviço. (ST)